

SESSÃO IMPERIAL

DE

Abertura da 2ª Sessão da 20ª legislatura da assembléa geral

EM 3 DE MAIO DE 1887

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE BARPENDY

A's 12 1/2 horas da manhã, -reunidos os Srs. Deputados e Senadores no Paço do Senado, foram nomeados para a deputação que devia receber o Sr. Ministro do Imperio os Srs.:

Deputados: Alencar Araripe, Americo de Souza, Pereira Franco, Costa Aguiar, Coelho de Rezende, Hackradt, Mancio Ribeiro e Leitão da Cunha;

Senadores: Castro Carreira, Jaguaribe, Correia e Taunay.

O Sr. PRESIDENTE suspendeu a sessão até á hora designada para a abertura da 2ª sessão da actual legislatura.

A' 1 hora, constando a chegada do Sr. Ministro, proseguiu a sessão, e o Sr. Presidente convidou a deputação para recebê-lo á porta do salão, a cujo meio tendo chegado, levantou-se a assembléa e, depois de haver elle tomado assento na mesa á direita do Sr. Presidente, em cadeira igual, disse:

« Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação. Sua Magestade o Imperador ordenou que me fosse expedido o Decreto do teor seguinte:

« Achando-Me impossibilitado de comparecer pessoalmente á abertura da 2ª sessão da 20ª legislatura da Assembléa Geral; Hei por bem Autorizar para este acto o Barão de Mamoré, do Meu Conselho; Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, que assim o executará. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de Abril de 1887, 66ª da Independencia e do Imperio. — Com a rubrica de SUA Magestade o IMPERADOR. — *Barão de Cotagipe.*

« Em virtude desta autorização e em seu cumprimento, passo a ler-vos a falla da abertura da 2ª sessão, assignada por Sua Magestade o Imperador »

E logo o Sr. Ministro leu a seguinte

FALLA COM QUE SUA Magestade o IMPERADOR MANDOU ABRIR A SEGUNDA SESSÃO DA 20ª LEGISLATURA DA ASSEMBLÉA GERAL, NO DIA 3 DE MAIO DE 1887.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação. — Sinto ver-Me privado, por incommodo de saúde, da satisfação de pessoalmente abrir a presente sessão legislativa.

Os testemunhos de vivo interesse que Tenho recebido de todos os Brasileiros, peuhoram profundamente a Minha gratidão.

A epidemia do *cholera-morbus*, que infelizmente se manifestou em alguns Estados Sul-Americanos, invadiu a cidade de Corumbá, donde estendeu-se a outros pontos da provincia de Mato Grosso com pouca intensidade e duração.

As medidas tomadas pelo Governo para prevenir a invasão do flagello, por via maritima e pela fronteira da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul têm produzido o desejado effeito.

O estado sanitario na capital do Imperio e nas provincias continua a ser lisongeiro.

Ser-vos-hão presentes os estudos que decretastes para saneamento desta cidade, afim de que possais resolver, como convem, sobre tão importante assumpto.

Reconhecida a necessidade da reforma do ensino em seus diversos graus, Espero que tomeis em consideração o projecto, que já vos foi apresentado, sobre o ensino primario e secundario; hem assim a proposta, que vos será submettida, alterando os estatutos das Faculdades de Direito.

Lembro-vos igualmente a reforma judicial, cuja discussão acha-se adiantada, e o que vos foi recommendado na ultima sessão em referencia ao exercito, armada e reforma municipal.

1.400.000 immigrants, ao passo que o Brazil, senhores, despendeu 8.400 contos para localisar 45.000 immigrants. Estabeleça V. Ex. a proporcionalidade e veja si não é doloroso verificar-se a desordem que tem imperado neste ramo tão importante do serviço publico.

O SR. SILVEIRA DA MOTTA: — E continúa o mesmo.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Contínua, Sr. senador, por esse pouco entusiasmo, esse descuido, esse abandono com que os poderes publicos — camara, senado, governo, administração — têm oido a questão tão grave da immigração.

Agora o que não falta nem tem faltado são os parasitas da verba que lhe é correspondente. Ah, sim; sugam com energia e perseverança. Resolveram o problema: pouco trabalho e bons vencimentos.

Enfim, senhores, já apparecem auspiciosos symptomas, na provincia de S. Paulo. Ella, depois de andar por caminhos muito errados, depois de ter provocado serios conflictos internacionaes, afinal parece que vai acertando. Ainda não applaudo o systema que lá se introduziu, — de querer angariar gente para a vida de fazenda na manutenção da grande propriedade. Viver como simples auxiliar do trabalho não é o escôpo, o objectivo do homem infeliz na Europa. Tem logo casa e comida, dizem os defensores daquelle systema. Mas o que representa essa casa? Representa uma simples tenda, uma barraca que o immigrant vai abandonar quando metter no bolso o dinheiro que ganhou no cafezal.

Nada o prende á terra; nada lhe falla do futuro. Entretanto, esse mesmo systema vai dando resultado, porque o Brazil é tão rico, tão bello, tão attrahente que esses homens, depois de embolsada a paga do seu trabalho, dizem: « Não tenho até agora razão de apego no solo, mas aqui o paiz é bom e vale a pena empregar este dinheiro para estabelecer-me aqui até mais vér.»

Eis aqui como os fazendeiros de S. Paulo, visando a um objectivo muito restricto qual seja cuidar das colheitas e dos interesses do momento, vão desenvolvendo, pouco e pouco, a immigração. E essa massa de homens pensantes introduzida, de gente acostumada ás idéas civilisadas e civilisadoras da Europa vai o ha de ir cada vez mais influido poderosamente na provincia de S. Paulo.

Tambem olla se transforma a olios vistos até na construção das casas. Em tudo alli ha actividade, ha vida, aproveitam-se e poem-se em accão todos os elementos de trabalho. Por ventura, a extincção do elemento servil inspira lá o pavor, que tal idéa infunde á provincia do Rio de Janeiro? E' cousa com que ninguém mais conta.

O Brazil de hoje, Sr. presidente, é um paiz que pôde ser comparado com uma offcina onde ha exaggerada e abundantissima ferramenta, e essa ferramenta é representada, além de outros grandes meios, por muitos millhares de kilometros de estradas de ferro que cortam até agora esplendidos terrenos completamente desaproveitados. O que nos falta são os operarios. Venham esses auxiliares, que a culta Europa nos pôde dar nos milhões, o não tenho medo do futuro do Brazil. Será uma grande nação.

Só tenho medo de idéas que de voz em quando

surgem, como li hontem em uma correspondencia de Minas Geraes.

« Não precisamos aqui de immigrants, dizia o articulista, porque temos muitos trabalhadores nacionaes desempregados.» Mas, pergunto, porque é que esses nacionaes já não comegam a trabalhar? Por uma razão muito simples: E' que lhes falta o exemplo que só lhes pôde ser dado pelo immigrant europeu, o exemplo do que seja o *comfort*. Elles até agora tem quanto basta para viver, não sentem outro estímulo, quando isto de certo não é o escôpo do homem laborioso. O que este quer não é ganhar o sufficiente para dar de comer á sua familia, porém sim cercar-se a pouco e pouco, e mais e mais, de uma certa somma de commodidades que lhe tornem a existencia, não simplesmente possivel, mas agradável e amena.

O SR. AFFONSO CELSO: — Essas idéas a que V. Ex. acaba de alludir, não grassam na provincia de Minas.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Vi, como referi, isso hontem em uma correspondencia.

O SR. AFFONSO CELSO: — De um homem aliás illustrado.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Vejo mais ou menos um nobre senador de Minas Geraes, o Sr. Candido de Oliveira, adherir a essas idéas.

O SR. CANDIDO DE OLIVEIRA: — E' engano completo.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Observo até que minhas observações provocaram o riso de V. Ex.

O SR. CANDIDO DE OLIVEIRA: — Não ora de proposito; eu nem estava ouvindo ao nobre senador.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Não estava ouvindo? Eis a confirmação do que asseverei.

O SR. AFFONSO CELSO: — Ha riso e riso.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Em questões serias o riso vem fóra de tempo.

Não posso, Sr. presidente, dar a summa de todas essas considerações. Para tanto fóra preciso uma série de projectos de lei; mas finalizo todas estas minhas observações, mandando á mesa o seguinte requerimento (16):

« Requeiro que se peçam informações ao governo sobre as providencias tomadas para assegurar a vida dos agrimensores e empregados incumbidos da medição de lotes destinados a immigrants do sul da provincia de Santa Catharina, e quaes os meios para garantir a segurança e tranquillidade dos estrangeiros que forem localisados em zona ainda infestada por indios bravios.

« Outrosim: que medidas foram já adoptadas para impedir a entrada dos chamados turcos e arabes, vagabundos e mendigos que incommodam o transitio publico nas ruas mais frequentadas desta capital. »

Foi apoiado, posto em discussão e approvedo.

Não havendo quem pedisse a palavra, encerrou-se a discussão.

Posto a votos, por partes, foi approvedo.

O SR. AFFONSO CELSO (pala ordem): — Peço licença para dirigir a V. Ex. uma supplica ou uma reclamação.

Parece-me que nem o regimento, nem os precedentes desta casa autorizam o presidente, por